

Resistência a teto é contornada

por Getulio Bittencourt
de Nova York

Um novo passo adiante está sendo negociado entre o Brasil e o Comitê Assessor de Bancos, na renegociação da dívida externa brasileira de cerca de US\$ 40 bilhões. Com a nova fórmula, estaria contornada a insistente resistência dos bancos a um "cap" (teto) que o Brasil quer impor na escolha dos dois instrumentos com garantia do principal e dos juros, Par e Discount Bonds (bônus par e de desconto).

A fórmula brasileira implica um teto de 80% de conversão da dívida antiga nesses dois papéis, com ga-

rantias totais e portanto particularmente caros para o País. Os brasileiros também insistem numa distribuição balanceada entre os dois papéis, com um limite de 40% de opções pelo Par Bond, que é dos dois o mais caro. A garantia do principal se dá sobre 100% no Par Bond, e sobre 65% no Discount Bond.

Teto os banqueiros não aceitam, argumentando que a Argentina tentou e não conseguiu. Ceder isso para o Brasil implicaria, provavelmente, ter que renegociar os termos do Plano Brady para Argentina e Filipinas, e possivelmente até para a Nigéria, que po-

deriam reivindicar o mesmo tratamento. Mas na semana passada os próprios banqueiros apareceram com uma alternativa.

ESCOLHA BALANCEADA

Por ela o teto não aparece escrito no texto do acordo. O texto incluirá, porém, uma provisão que permitirá ao Brasil renegociar os termos com os bancos, caso o problema de fato apareça. Os brasileiros estão de acordo em princípio, mas querem que a provisão esteja incluída no texto do acordo. Discute-se no momento as frases que darão ao Brasil um certo direito de julgar que é uma "escolha balanceada" dos ban-

cos entre os diferentes instrumentos de seu Plano Brady.

O texto ainda está sendo discutido. Ele tem que ser suficientemente vago para não especificar o teto que os banqueiros não querem formalizar, mas suficientemente preciso para levar ao mesmo resultado como quer o Brasil. Essa discussão (e outras sobre o texto) impediu até agora progressos nas conversas sobre outros temas, como o tratamento a ser dado ao New Money Trade (dinheiro novo de comércio), um dos instrumentos de dinheiro novo previstos pelo acordo de 1988.